

PARECER

Exame Final Nacional de Economia A Prova 712 | 2.ª Fase |

Ensino Secundário | 2019

A prova nacional de Economia A do 11.º ano, 2.ª fase de 2019, está de acordo com o programa da disciplina em vigor, com as Aprendizagens Essenciais e com o referenciado nas Informações-Exame.

Quanto à estrutura, a prova é constituída por três grupos, não apresentando diferenças relativamente à prova da 1.ª Fase.

ASPETOS POSITIVOS DA PROVA DE EXAME

A prova de exame encontra-se adequada aos alunos, não apresentando um grau de dificuldade muito elevado.

Comparativamente com a da 1.ª Fase, está mais equilibrada e explora mais os conceitos económicos do que os matemáticos, em especial, nos itens de seleção (escolha múltipla) onde é exigido o cálculo aritmético, pois a generalidade desses itens associam os cálculos a conceitos económicos.

Os itens de construção são introduzidos por um pequeno texto, tabela ou gráfico introdutório, sendo o grau de dificuldade das questões colocadas adequado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas pelos professores.

ASPETOS NEGATIVOS DA PROVA DE EXAME

Itens de seleção

As cotações atribuídas aos itens de escolha múltipla são muito elevadas, considerando-se que existe uma excessiva valorização da escolha múltipla. Todos os itens têm a mesma cotação apresentando, contudo, graus de dificuldade muito diferenciados, uns muito fáceis no caso desta prova os itens 1, 2, 3, 4, 11 e 13, enquanto outros apresentam um grau de dificuldade mais elevado, alguns exigindo a realização de vários cálculos – 6 itens (9.1; 9.2; 10; 13; 14; 15).

Também se continua a verificar que a maior parte dos itens que são introduzidos por tabelas, as informações disponibilizadas referem-se ao país A ou B, apenas se utilizando informações sobre Portugal e/ou União Europeia nos itens 15 e 19.

Itens de construção

Nos itens de construção, grupos II e III, é atribuída a mesma cotação de 10 pontos, a todos os itens, sendo apenas um deles considerado item de resposta extensa (III – 1).

Todos os itens são acessíveis aos alunos limitando-se à definição de dois conceitos, à leitura de tabelas e gráficos, à resolução de um problema e à interpretação de textos de forma orientada, pois surge no final «Na sua resposta...».

Tal como na 1.^a Fase, os textos utilizados são pouco diversificados, tornando a ser utilizados como textos introdutórios dois textos dos mesmos autores – Paul Samuelson e William Nordhaus.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Nos grupos II e III verifica-se que, apesar das questões serem acessíveis aos alunos, os critérios específicos de classificação, nalguns casos, apresentam falta de elasticidade, pois são simplistas e demasiado fechados, e, enquanto outros, são demasiado exaustivos.

Assim, na questão 1 do II Grupo, a única que foi considerada de resposta extensa, os critérios, tal como foi referido para a 1.^a Fase, são demasiado detalhados para uma resposta orientada, de extensão reduzida e que apenas é cotada com 10 pontos. Os «aspetos a observar em cada parâmetro» - «Leitura de dados»; «Análise e síntese» e «Terminologia e comunicação» - apresentam critérios tão detalhados que dificilmente um aluno poderá atingir a cotação total.

Por outro lado, há novamente hipóteses previsíveis de resposta que não são contempladas, como, por exemplo, nas questões 1 do II Grupo, 1 e 3 do Grupo III.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, consideramos que esta prova está adequada aos alunos, pois não apresenta um grau de dificuldade muito elevado, sendo mais equilibrada e mais interessante do que a da 1.^a Fase.

Contudo, tal como foi referido para a prova de exame da 1.^a Fase, consideramos que a prova de Economia A:

- Mantém a mesma estrutura há mais de uma década - um grupo apenas com itens de escolha múltipla e os outros grupos com questões de resposta restrita ou extensa, apenas aumentou o peso da escolha múltipla em detrimento dos itens de resposta extensa.

- Apresenta um peso dos itens de seleção (escolha múltipla) considerado por muitos professores excessivo – 20 itens todos a valer 7 pontos, ou seja, 70% da prova – sendo alguns deles demasiado fáceis e outros apresentando um grau de dificuldade mais elevado.

- Não concordamos com a diminuição do peso dos itens de construção, em especial, os de resposta extensa (nesta prova, tal como na 1.ª Fase, apenas uma questão). Ou seja, não concordamos que as provas tenham deixado de apresentar itens de construção que impliquem a interpretação, que relacionem conceitos económicos ou dados económicos sobre a realidade económica portuguesa/europeia/mundial, tal com está previsto no Programa e nas Aprendizagens Essenciais da disciplina de Economia e que os professores da disciplina lecionam ao longo do ano. Assim, os seis itens com a cotação de 10 pontos cada poderiam ser substituídos por dois ou três itens de resposta extensa associados à leitura e análise de dados e/ou à interpretação/justificação de situações económicas reais.